

OnTV 2026

capítulo 001



criada e escrita por LEO CARDZ

direção artística
EVERTON BRANDÃO

diretores
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA
EVERTON BRANDÃO

direção geral
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações
terá sido mera coincidência."

personagens deste capítulo

BERENICE
DANTE
HELENA
JULIANE
JULIETA
LATÓIA
MARAJO
MARCONDES
MERRECÃO
OSCAR
PEDRO
RAFAEL
REGINA
SUZANA

participações especiais

AMIGOS DE PEDRO
DR. ANTERO
MARILENA
MÉDICO
ENFERMEIRA (V.O.)

1 **EXT. PANORAMA DE SÃO PAULO/COMUNIDADE - NOITE** 1

Uma forte tempestade cai sob a grande metrópole.

2 **EXT. COMUNIDADE/RUA DESERTA - NOITE** 2

A chuva ainda forte, faz lama pelo caminho e eis que revelamos uma mulher grávida, sentindo as dores das contrações, trajada em roupas maltrapilhas, sujas e um rosto sofrido: é MARILENA (morena, cabelos no ombro, vinte e poucos anos...), que vai se agarrando aos portões das casas, molhada, com frio, e pondo a mão na barriga, fala com os filhos:

MARILENA

Calma, meus filhos.... Mamãe tá aqui.
Mamãe tá aqui... Calma...

Ela caminha, caminha e vê algo à frente. Sorrir desesperada.

E revelamos o: HOSPITAL MUNICIPAL.

3 **INT. HOSPITAL MUNICIPAL/CORREDOR - NOITE** 3

E as portas abrem com a passagem de Marilena já em cima de uma maca sendo trazida por um médico e dois enfermeiros, preocupados com ela, que geme, grita de dor, em meio a doentes de feridas graves, outros amontoados pelo chão, em cima de macas. Uma zona.

MÉDICO

Calma, minha senhora! Nós vamos salvar seus bebês!

MARILENA

Por favor, nos ajuda! Salva eles!
Salva meus filhos, pelo amor de Deus.../ Meus filhos.../

4 **INT. HOSPITAL MUNICIPAL/SALA DE CIRÚRGIAS - NOITE** 4

E nos APROXIMAMOS ao vê-la pela vidraçaria da janela, aos gritos, pronta para ter os seus bebês.

Os aparelhos indicam batimentos acelerados, pressão arterial aumentando, os médicos já trabalhando e ela já aos berros.

MARILENA

AAAAAAAAAAAAA!

Marilena aperta os lençóis, agarra-os na dor. Tempo nela, e:

CORTA PARA:

Sinal incessante sinalizando perda de batimentos e VAMOS ao Médico que olha seu relógio, triste.

MÉDICO

Hora da morte: sete horas e trinta e cinco minutos.

E VEMOS Marilena já adormecida em cima da cama, sem sinal de vida.

5 **INT. MATERNIDADE/BERÇÁRIO - NOITE**

5

Muitos bebês pela sala, muito choro, e já ouvimos:

ENFERMEIRA (V.O.)

(entusiasmada)

Acabaram de chegar dois bebês do hospital municipal e você não vai acreditar... São gêmeos!

SUZANA (V.O.)

Sério?

E SUZANA (alta, magra, negra) se aproxima, olha os bebês, um ao lado do outro.

SUZANA

Mas são lindos.

6 **INT. MATERNIDADE/SALA DE SUZANA - NOITE**

6

Uma salinha bem pequena, uma mesa de escritório, duas cadeiras para atendimento, armário e coisas do tipo. Na parede, uma placa com letras grafadas: "assistente social" e fotos de Suzana por ali. Ela está ao telefone com alguém importante.

SUZANA

Doutor? Sou eu, a Suzana. O senhor pediu para avisar quando chegassem os bebês. Então... Chegaram.

7 **INT. MATERNIDADE/BERÇÁRIO/ROL - NOITE**

7

Suzana está ao lado de OSCAR (aqui 30 anos, branco, alto, magro e barba por fazer) e HELENA (uns 20 e poucos anos, branca, cabelos longos) e admiram os bebês.

HELENA

Você estava certa, Suzana. Eles são lindos. Muito lindos, né, meu amor?

OSCAR

É... Uma benção eles terem chegado justamente agora, não é?

SUZANA

Eu diria que foi sorte. Eles nasceram hoje. Gêmeos... Não são fofinhos?

OSCAR

Mas e os pais?

SUZANA

A mãe, coitada, morreu no parto e o pai... O pai não quer nada com eles. Disse que não tem condições de cuidar de dois bebês.

HELENA

Um pai dizer que não pode cuidar de seus filhos... Mas é muita maldade.

SUZANA

É, acontece. Ele também é pobre, não tem onde cair morto.

HELENA

Ai, meu deus, finalmente eu vou poder ter meus filhos. Já me imagino cuidando deles, dando amor, carinho, abraços, beijos...

SUZANA

Vocês não vão levar os dois, né?

HELENA

Por que? Já tem outros pais na espera?

SUZANA

Não é isso... É que um dos bebês nasceu com um probleminha neurológico, sabem? O parto deles foi muito difícil, complicado, um dos bebês até ficou sem oxigênio no parto, e/

OSCAR

Vamos levar apenas um! O que está são! Eu não quero ter um filho... Defeituoso!

HELENA

Oscar!

OSCAR

Helena, eu já li notícias terríveis no Estados Unidos de filhos loucos que mataram os pais/

HELENA

Eu não acredito no que eu tô ouvindo/

OSCAR

Vamos levar o bebê saudável.

HELENA

Não? Mas, Oscar/

OSCAR

Amor... São dois bebês. A gente acabou de se mudar pra casa nova, não temos nem todos os empregados direito ainda, fora a babá que nós teremos que contratar. Dois bebês, pra gente que estamos começando essa vida agora, é muita coisa. Ainda mais com um deles sendo problemático.

HELENA

Poxa...

OSCAR

Não fica assim, me entenda. Vamos levar apenas um. Vamos cuidar dele, amar ele, ver ele crescer... Hein?

Helena reluta, sofre um pouco.

HELENA

Está certo. Vamos... Vamos levar apenas um.

8 **INT. MATERNIDADE/CORREDOR - NOITE**

8

Helena segurando um dos bebês, amorosa, feliz, enquanto Oscar está por ali fumando um cigarro, nervoso.

Suzana vem com uma pasta de documentos.

SUZANA

Pronto. Agilizei tudo que eu combinei com vocês. Aqui está os documentos do garotão.

(MORE)

SUZANA (cont'd)

(entrega)

Agora, por favor, vamos manter a discrição. O que eu estou fazendo aqui não é ilegal, mas também não é pelos meios burocráticos/

OSCAR

(seco)

Nós já sabemos! O seu pagamento já está na sua sala como combinado.

SUZANA

Muito obrigada.

HELENA

(para o bebê;
encantada)

Pedro... Pedro Vieira Machado.

OSCAR

Um belo nome.

SUZANA

Bem, eu só posso desejar agora que vocês sejam felizes. Parabéns, papais.

OSCAR

Obrigado. Vamos embora?

HELENA

Calma, Oscar... Escuta, Suzana, e o outro bebê?

Suzana olha para Oscar, preocupada, disfarça algo.

SUZANA

Bem, o outro vai pra uma casa de apoio até surgir um pai.

HELENA

Ah, que dó.

SUZANA

Pode ficar tranquila, dona Helena. O lugar pra onde ele vai é um lugar especial, tranquilo, vai ter vários cuidadores ao redor dele, brinquedos... Um lugar **feliz!**

10 **INT. CASA DE APOIO MADRE DE DEUS/CORREDOR - NOITE** 10

Um corredor extenso, muitas portas de quartos, alguns retratos de santos da Igreja Católica pregados nas paredes, um crucifixo na parede do fundo, de onde OUVIMOS uma vitrola antiga tocar uma sinfonia. Algumas freiras saem dos quartos, outras entram trazendo crianças de colo, outras maiores e, nesse percurso, VAMOS nos APROXIMANDO de uma das portas de onde já OUVIMOS choro de bebês.

E ENTRAMOS no QUARTO,

Nos APROXIMAMOS de um dos berços ao fundo, onde um bebê chora bastante, e já VEMOS grafado na cabeceira o nome "Rafael" numa etiqueta. Um rostinho branco, avermelhado por conta do choro.

11 **EXT. FACHADA MANSÃO VIEIRA MACHADO - DIA** 11

Uma casa enorme, recém-construída, com jardins, uma entrada de casa de filme de reis e por ali muitos seguranças e carros de luxo já estacionados à porta.

Na TELA, já LEMOS o:

LETREIRO: "Natal - RN"

12 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - DIA** 12

A sala com muitos móveis de grife, quadros de pintores famosos e ali, num cantinho, uma mesa onde porta vários tipos de bebidas e, logo acima dela, um grande espelho pelo qual já VEMOS Oscar, que lê um jornal em seu grandioso sofá, regado a um bom whisky, enquanto Helena, maravilhada com o menino, vem descendo as escadas agarrada a Pedro, enrolado numa manta caríssima, trajado de roupinhas de algodão e uma touquinha na cabeça.

Oscar não os nota, continua lendo o jornal.

HELENA

O menino parece que estava esfomeado, Oscar. Nem bem acordou e já tomou duas mamadeiras.

OSCAR

(dar de ombros)
Ah, foi?

HELENA

Será que ele vai ser gordinho que nem você era quando criança?

OSCAR

Claro que não, né, Helena? Ele não é o meu filho... Filho biológico.

HELENA

Que seja! Ai, Oscar, eu nem acredito que finalmente.../ Que finalmente nossa família está completa. Eu tô tão feliz, sabe?

(chora)

Muito feliz. Isso é a realização de um sonho...

Oscar deixa o jornal de lado, tenta ser carinhoso.

OSCAR

Oh, meu amor... É a realização do seu sonho/ Quer dizer, nosso sonho. Nosso.

HELENA

Vamos ser felizes, não vamos?

OSCAR

Mas é claro que vamos! Vamos e muito!

E nesse clima, já ouvimos SONOPLASTIA: a música "Vou Te Encontrar" - Paulo Miklos, que--

13 **EXT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/JARDINS - DIA**

13

--Se estende por aqui e de onde também já VEMOS movimentação de muitas pessoas bem vestidas, carros estacionados no pátio, no rol e outros já chegando, mesas espalhadas pelos jardins, muitos empregados, garçons, uma mesa enorme por ali de guloseimas, tudo muito organizado, riquíssimo e, ACOMPANHAMOS uma mulher, de costas para NÓS, que carrega um bolo e caminha em direção a ENTRADA da CASA pelos jardins.

Todos que a veem, abrem logo um sorriso.

14 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO - SALA/INT. CASA DE RAFAEL - DIA**
(TELA DIVIDIDA)

14

ANIVERSÁRIO DE PEDRO E RAFAEL - MONTAGEM

- À direita, VEMOS Pedro, aos 16 anos, soprar às velas em cima do bolo que a sua mãe segura, rodeado de amiguinhos, adultos, todos felizes, orgulhosos.

- À esquerda, VEMOS Rafael, franzino, numa casa simples, poucos móveis, bem humilde, onde sua mãe, BERENICE (uma senhora, aqui uns quarenta anos, branca, cabelos estilo "joãozinho") traz um bolinho simples, aqueles de café da manhã, e ele, ainda com a mochila nas costas, a aguarda ali na sala e ao vê-la, sorrir.

- À direita, ANOS MAIS TARDE, Pedro aos 18 anos, sopra às velas em cima do bolo segurado por sua mãe, ainda cheio de amigos, enquanto...

- À esquerda, Rafael parte mais um bolo em cima de uma mesa ali na sala, e sua mãe registra o momento com uma câmera pequena, indica para ele sorrir, e ele tenta, força, mas não consegue.

- À direita, PEDRO (alto, branco, cabelo e barba alinhados) assopra às velas do seu bolo, que desta vez sua noiva, LATÓIA (ruiva, alta, uns 30 e poucos anos) segura, e vemos o número 30 em formato de velas, ainda cheio de amigos, animados.

- À esquerda, RAFAEL (cabelos mais longos, barba por fazer, branco, alto) ainda na sala, à mesa, segurando um bolo de padaria confeitado, velinhas marcando seus trinta anos, mas infeliz. Assopra.

E no SOPRO dos irmãos, juntos,

FADE OUT:

FIM DA MONTAGEM.

15 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/ENTRADA - DIA**

15

A casa bem movimentada, muitos funcionários arrumando mesas, cortinas, jarros de flores, barulho de máquinas, batidas de martelo... Um caos.

De dentro da mansão Pedro já de saída para a empresa, arrumado num terno muito elegante, blaze sob os ombros e uma pasta nas mãos, e sua mãe, HELENA (agora aos 50 e poucos anos) atrás, impaciente.

HELENA

Pedro, não me deixe falando sozinha. Eu fiz uma pergunta simples e quero uma resposta: ama ou não ama a Latóia? Vai, realmente, levar em frente esse casamento?

PEDRO

Mãe, por favor, hoje é o meu aniversário, não meu casamento. Eu vou me casar, sim, com a Latóia, mas é daqui há um mês. Se eu amo ou não amo, a quem importa senão a mim e a ela?

HELENA

Mas, meu filho, eu me preocupo com a sua felicidade. Um casamento sem amor só atrai desgraças e decepções para ambos os lados. Pensa bem, Pedro, me escuta/

PEDRO

Mãe, eu amei o bolo de ontem, a surpresa que vocês fizeram, tava lindo, mas não posso faltar o trabalho hoje!

HELENA

Mas, Pedro, hoje é o seu aniversário! Mais tarde teremos uma festa pra você, não tem como ir trabalhar hoje!

PEDRO

Tem, sim, dona Helena. O pai foi, porque eu não posso?

HELENA

Mas seu pai, meu filho, é o dono da empresa e ele não tá fazendo aniversário hoje.

PEDRO

Olha, eu só vou para apresentar a empresa aos americanos. Apenas isso. Mãe, é um negócio que vai entrar uma grana pesada pra empresa. Foi um compromisso que eu fiz, infelizmente.

HELENA

Pedro, eu já te falei pra você parar de ficar tentando mostrar pro seu pai o quanto você é capaz! Você não precisa disso/

PEDRO

Não é isso, mãe. A senhora sabe que não é. Olha, eu juro que chegarei o mais cedo possível.

O carro se aproxima.

PEDRO (cont'd)
Ó, juramento de dedinhos!

HELENA
Tá certo. Mas chegue antes das sete/

PEDRO
Beijo, mãe. Te amo.

16 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/COZINHA - DIA**

16

A cozinha movimentada por uma equipe do buffet, que preparam os aperitivos, doces, outras comidas.

MARCONDES (uns 70 anos, branco, alto) e JULIETA (uns 50 e poucos anos, baixa, gorda, branca), por ali, afastados, olhando para o movimento rápido do pessoal com certo desprezo.

JULIETA
Olha pra isso, Marcondes! Mas que povo maluco.

MARCONDES
Uma tremenda desorganização e ainda cobram os olhos por um serviço desse.

JULIETA
Só a dona Helena pra pagar um buffet e exigir que façam tudo aqui, na casa.

E Helena vem da sala, fiscaliza, estranha a agitação.

MARCONDES
(cochicha)
Olha ela aí.

JULIETA
Dona Helena, e o Pedro?

HELENA
O que você acha? Foi pra empresa em pleno aniversário.

JULIETA
Como sempre, né?

MARCONDES
Aquele menino nasceu para o trabalho.

JULIETA
Menino, não. Um homem. Trinta anos/

Helena, de repente, sente um desconforto, uma tontura, Julieta vê; preocupa.

JULIETA (cont'd)
Tudo bem, dona Helena?

HELENA
Está, sim. Acho que... Que a minha pressão caiu. Eu vou ao meu quarto, já desço.

Helena sai. Em Julieta preocupada.

17 **INT. MANSÃO/QUARTO OSCAR E HELENA - DIA**

17

Helena entra tonta, tomba, vem até o closet, abre a porta, tateia algo e deixa uma caixa cair, que abre e VEMOS alguns papéis, exames médicos.

HELENA
Droga...

Julieta já à espreita da porta, olha com certo estranhamento, entra.

JULIETA
Dona Helena, está tudo bem mesmo? Eu posso ajudá-la...

HELENA
Eu preciso sentar... Vai passar.

JULIETA
O que tá acontecendo?

Julieta vai pegando os papéis no chão, catando/

HELENA
Não mexe nisso aí!

JULIETA
Calma, eu só estou organizando.../

E Julieta lê um dos exames, preocupa.

JULIETA (cont'd)
Dona Helena... Esse exame...

Na tensão de Helena,

CORTA PARA:

Helena ainda sentada na cama e Julieta impactada com o que ouviu.

JULIETA (cont'd)

Meu Deus! E o dr. Oscar já sabe?

HELENA

Sabe... Ele descobriu junto comigo.

JULIETA

E o Pedro?

HELENA

Não! O Pedro não sabe e eu peço a você, Julieta, que mantenha em segredo. O Pedro vai se casar dentro de semanas, hoje é a festa dele... Eu não quero encher a cabeça do meu filho com essas coisas. Não agora.

JULIETA

Mas, dona Helena.../

HELENA

Por favor, Julieta. Pelo Pedro, pelo amor de mãe que você tem por ele, mantenha essa história em segredo. Por favor...

JULIETA

Não, tudo bem. Eu não vou contar nada pra ele, pode confiar.

HELENA

Eu sei disso, minha querida.

Julieta aproxima, senta ao lado de Helena, ainda mal, se abraçam; cúmplices.

18 **EXT. PANORAMA DE ARRAIAL DO DESEJO/SALINAS - DIA**

18

Um voo sob os campos de sais, várias montanhas que se confundem pela semelhança com areia do deserto. Ao fundo, o vistoso mar.

Trabalhadores caminham entres os poços e já vemos a Usina Salinas Maresia. Uma usina enorme, feito uma usina de petróleo e ao fundo uma grande passarela de onde ja OUVIMOS:

PEDRO (V.O.)

Meus amigos, vocês estão diante do maior pólo de extração do sal do Brasil.

(MORE)

PEDRO (V.O.) (cont'd)

As águas do Rio Grande do Norte, o nosso mar, é o responsável pela maior produção de sal do país.

E JÁ LIGA COM:

19 **INT. SALINAS MAREZIA/PASSARELA - DIA**

19

Uma enorme passarela que atravessa um esquema de poços, onde a água passa pelo processo de evaporação, dando vista também aos campos de sais.

NA PASSARELA, Pedro agencia um grupo de empresários norte-americanos junto a um tradutor que traduz para eles tudo o que ele diz.

PEDRO

Ali estão os campos de sais depois do processo de evaporação. Eles são retirados dos poços, esses que estão abaixo de nós, levados para aquele lugar e dali saem dentro de caminhões, caçambas e são levados para outros tanques para serem refinados. É um longo processo até chegar nas distribuidoras, empresas que revendem o material para os mercados, outras indústrias.

(empolgado)

Meus amigos, vocês estão diante do maior império do sal, e ali...

(aponta)

Está o homem responsável por tudo isso: Oscar Vieira Machado, dono da Salinas Maresia, o imperador do sal, por coincidência, o meu pai.

E já REVELAMOS chegando atrás dos norte-americanos, Oscar, imponente, sendo aplaudido por todos.

Ele cumprimenta os empresários, trocam sorrisos, conversam entre si, e Pedro, que se afastou, admira todo o sal que consegue ver.

OSCAR (agora aos 60 e poucos anos) aproxima dele.

OSCAR

(rígido)

É, estou vendo que além de um grande empresário você também é um excelente guia turístico.

Abraçam.

PEDRO

Oi, pai. Esses caras estão animadassos, pai. Eu te falei. Eles amaram tudo o que viram, alguns já fizeram propostas milionárias, outros querem saber qual é o nosso segredo... Se eles soubessem que o nosso maior segredo são as águas dessa ilha magnífica.

OSCAR

É... Arraial do Desejo! Olha lá, eles estão amando.

PEDRO

Deixa só eles conhecerem o bordel da dona Virgínia Maria. Vão amar ainda mais!

Eles riem, juntos, pela primeira vez e Pedro percebe.

OSCAR

Você tem me surpreendido bastante, Pedro. A cada dia que passa.

PEDRO

Que isso, pai. Eu só faço o meu trabalho.

E um funcionário os interrompem, diz algo no ouvido de Oscar.

OSCAR

Ok! Pedro, vou precisar me ausentar, mas olha, termina por aqui esse guia turístico com os empresários. Hoje é o seu dia e sua mãe está pelas tantas com sua falta.

PEDRO

Tá certo, pai.

OSCAR

Até mais tarde.

Oscar sai e Pedro o observa, meio desconfiado por instantes.

PEDRO

(aos empresários)
Hi! Let's move on, friends?

20 INT. SALINAS MAREZIA/SALA PRESIDENCIAL - DIA

20

Oscar vai entrando, fecha a porta. MARAJÓ (uns 40 e poucos anos, barbudo, branco) já o aguarda com um pasta de documentos nas mãos, estranho. Entrega-o.

OSCAR

Então, a documentação ficou pronta, Marajó?

MARAJÓ

Tudo nos conformes, assim como o senhor pediu.

OSCAR

Excelente. E quantos foram dessa vez?

MARAJÓ

Trinta. Todos levados pra Europa.

OSCAR

Trinta? É... Trinta é um número bom. E por quanto foram vendidos?

MARAJÓ

Cada um cerca de... Seis mil euros.

Oscar, que já pega um charuto sob a mesa, corta o lacre, ascende, sorrir ao ouvir o valor.

OSCAR

Mais dinheiro nos meus bolsos, mais dinheiro para investimentos.../ É, sim, um ótimo negócio!

E Pedro surge na porta indagando:

PEDRO

Que investimento, pai?

Oscar se assusta, pânico; suspeito. Na surpresa deles, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

21 INT. SALINAS MAREZIA/SALA PRESIDENCIAL - DIA

21

CONTINUA EM: Oscar desconversando.

OSCAR

(desconcertado)

Pedro, meu filho, que susto você me deu. Estava aí há muito tempo?

PEDRO

(desconfiado)

Não... Cheguei agora e ouvir um pedaço da conversa de vocês. Que investimento alto é esse que o senhor estava falando?

OSCAR

Investimento? Nada de muito importante, fique tranquilo. Escuta, você não tinha que estar em casa? Sua mãe deve tar aflita a sua espera.

PEDRO

Eu já estou indo. Só vim aqui pra falar com o senhor.

OSCAR

Ótimo, tudo bem. Já falou.

Pedro repara em Marajó, ainda desconfiado, mas vai saindo.

PEDRO

Tá, até mais tarde.

Pedro sai. Oscar bufa de alívio.

OSCAR

Escuta, não trataremos desses negócios mais por aqui. É muito perigoso.

FADE OUT

22 **EXT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/JARDINS - NOITE**

22

Muito movimento. Convidados chegando, carros parando e saindo, equipe de som se organizando, fotógrafos registram o momento. Tudo muito agitado, porém organizado.

Pedro vai chegando no carro, desce e já corre para dentro.

NO ROL: Helena vem ao seu encontro, agoniada.

HELENA

Olha a hora, meu filho!

PEDRO

Mãe, calma! Quinze minutos e eu já estou pronto.

HELENA

Você tem dez minutos, Pedro Vieira Machado! Dez minutos!

Pedro a beija na bochecha e segue correndo. Ficamos em Helena aflita, já dando ordens aos garçons e demais funcionários.

23 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE**

23

Pedro vem descendo as escadas numa roupa impecável, despojado. Julieta o espera na ponta da escada e brilha os olhos ao vê-lo.

JULIETA

Ai, meu Deus! Que homem lindo!

PEDRO

Como estou? Gostou da roupa?

JULIETA

Meu filho, você está lindo! Olha, vai deixar as convidadas com água na boca.

PEDRO

Podem até ficar molhadas em outros lugares, Julietinha, mas todas sabem que eu só tenho olhos para a minha noiva!

Julieta faz cara, Pedro entende.

PEDRO (cont'd)

Ih, nem faz essa cara, Juju! Eu sei que você e a Latóia não se dão bem, mas ela é a minha noiva e eu vou me casar com ela! Vamos ser felizes, ter filhos e você vai nos ajudar a cuidar de todos eles assim como fez comigo.

JULIETA

Oh, meu filho, você tem certeza que vai ter tudo isso com aquela mulher?

PEDRO

Juju!

JULIETA

Mas é que aquela mulher/

E Latóia já entra falando:

LATÓIA

Falando mal de mim, Julieta?

PEDRO

Linda...

(beijam)

Você está uma gata, sabia?

LATÓIA

Não mais que o dono da festa.

JULIETA

Com licença.

De cara amarrada, Julieta sai.

LATÓIA

Engraçado que eu conquistei todos dessa casa, menos a Julieta. Por que, hein? O que ela tem contra mim?

PEDRO

Não é nada, meu amor. Não liga. Deve ser ciúmes. Aliás, a Juju sempre teve ciúmes de todas as namoradas que tive.

LATÓIA

Oi? Eu ouvi bem? **Todas?**

PEDRO

É, sim, todas. Eu namorei bastante, tá? Tive vários namoros, mas nenhuma delas sequer chegam aos seus pés.

LATÓIA

Eu acho bom.

PEDRO

Vamos pra pista?

LATÓIA

Com você eu vou pra qualquer lugar, meu amor.

E juntos, vão para a pista de dança nos jardins.

24 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/JARDINS - NOITE

24

Música alta, animada, muitos na pista dançando.

Marcondes e Julieta por ali.

Pedro dança, beija Latóia, os dois conectados tomam conta da pista.

CORTA PARA:

Pedro, rodeado de amigos, todos com um copo de vodka nas mãos vendo-o virar uma garrafa no gargalo, enquanto gritam:

AMIGOS

Vira, vira, vira, vira!

Latóia vai se aproximando e, rapidamente, toma a garrafa de Pedro.

LATÓIA

Pronto, pronto, pronto! Já chega, né, meu amor?

PEDRO

Ah, Latóia, peraí, cara! Hoje é o meu aniversário! Trinta anos, meu amor! Não é todo dia que a gente pode comemorar trinta anos!

LATÓIA

É, eu sei! Eu e toda essa cidade sabe, mas você já bebeu demais. Daqui a pouco não vai se aguentar sob essas pernas e vai passar um vexame aqui na frente dos seus amigos e dos convidados do seus pais.

(no ouvido)

E pior, imagina o vexame que você pode causar se dormir antes de eu te mostrar o presente que tô guardando pra você.

PEDRO

Ah, o quê?

LATÓIA

Ah, ah! Só vai saber mais tarde.

PEDRO

(agarra-a; safado)

E que tal a gente adiantar esse "mais tarde" pra agora, han?

LATÓIA

Vem cá!

Latóia entrega a garrafa para alguém e vai puxando Pedro pelo colarinho para dentro da casa, passando pela pista de dança, entre os convidados.

E, nesse instante, eles passam diante DANTE (uns trinta e poucos anos, barbado) que segura uma bebida e, atento a Latóia, faz cara de insatisfação. Ela devolve com uma piscada de olho.

25 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO DE PEDRO - NOITE**

25

O quarto muito espaçoso, uma grande suíte, com cama de casal, um guarda-roupa extenso, quase um closet, e no fim o banheiro. À meia-luz, uma luz vermelha que ascende e apaga.

Pedro já apenas de cueca.

PEDRO

Latóia... Anda logo. Vem... Vem que eu/

Ele senta-se à cama, de frente para o banheiro, de onde VEMOS Latóia expor uma de suas pernas e ela, bem sensual, vai saindo devagar de dentro vestida numa fantasia de "coelhinha", com meia-calça, orelhinhas, uma roupa cravada e um chicote.

PEDRO (cont'd)

(boquiaberto)

Meu-Deus-do-céu!

LATÓIA

E aí, tá preparado pra sua grande noite?

PEDRO

Vem... Só vem...

Latóia caminha até Pedro, bem próxima dele, que já agarra a sua bunda, aperta, ela geme.

LATÓIA

Ai, devagar... Devagar porque sua coelhinha é sensível.

Ela beija o seu pescoço, e na boca passa a língua. Pedro, que não se aguenta mais, tasca um beijasso em Latóia, que recua.

LATÓIA

Calma, calma, calma... Sobe mais pra cima da cama.

Pedro vai se afastando mais para cima.

LATÓIA (cont'd)

Isso, vai...

Latóia sobe em cima da cama e fica de pernas abertas, em pé, entre Pedro. Dá algumas chicotadas nele, brinca, sorriem.

Ela arranca as orelhinhas, joga o chicote por ali e vai se despindo. VEMOS os seus seios e ela, devagar, se agacha em cima de Pedro, que já a AGARRA e rolam em cima da cama.

Os dois, olho no olho...

LATÓIA (cont'd)

Eu... Eu amo você!

Latóia sorrir, Pedro sem reação e os dois se beijam ferozmente.

26 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/JARDINS - NOITE**

26

Dante ainda por ali, chateado, agoniado, pega o celular e faz uma ligação.

Instantes, não é atendido, olha para uma das janelas no segundo andar da Mansão, gola da sua bebida e SAI dali furioso.

E, NO PÁTIO: Helena e Oscar, bebem, olham o movimento da festa, orgulhosos.

OSCAR

Odeio festas!

HELENA

Como sempre, né, meu amor? Mas, nosso filho trabalha tanto na empresa, ele merece.

OSCAR

Eu espero.

HELENA

Não, por favor. Você é o único que não pode responder um "eu espero" de uma forma tão fria como agora. O Pedro é um menino excelente!

(MORE)

HELENA (cont'd)

Um homem de caráter, bondoso, que faz de tudo para ter o seu olhar de pai orgulhoso. Oscar, já se passaram trinta anos. Você não acha que está na hora de dar ao Pedro o seu devido valor?

OSCAR

É, talvez.

HELENA

Faça um esforço, meu amor, e você verá que vale a pena.

OSCAR

É muito difícil, sabe? Eu tento, mas não consigo. Eu ainda o vejo como um filho adotado/

HELENA

Oscar, para! Já conversamos sobre isso e concordamos em não usar essa palavra. O Pedro é nosso filho, sim! Ele foi adotado, mas isso não o faz menos filho nosso. Pelo contrário. Eu, inclusive, penso em um dia contar a ele de onde le veio, de onde vem suas origens/

OSCAR

Você só pode tá maluca, né? Nunca! Isso não.../

HELENA

E por que não? Eu penso, sim, em/

Helena sente um mal-estar, segura nas mãos de Oscar.

OSCAR

Meu amor, está tudo bem?

HELENA

Eu não sei/ De repente, me deu uma tontura... Oscar, acho que são os meus remédios. Me leva pro quarto...

Helena deitada, toma os remédios com a ajuda de Oscar.

OSCAR

Nós precisamos voltar ao médico. O Dr. Antero precisa fazer novos exames.

HELENA

Calma, Oscar, não foi nada. Foi uma leve tontura.

OSCAR

Leve tontura, Helena? Nós dois sabemos muito bem o que é isso. Nós precisamos contar para o Pedro/

HELENA

Não! Não, Oscar. Pro Pedro não. Você me prometeu.../

OSCAR

Helena, escuta, o Pedro precisa saber da luta que você está travando. Mais dias ou menos dias ele vai ter que saber. Não é você que o considera tanto?

HELENA

Mas não agora, não hoje. O nosso filho está trilhando um lindo caminho. É o aniversário dele hoje, daqui a umas semanas ele vai se casar, vai formar uma família...

Oscar senta ao lado dela, carinhoso, abraça.

HELENA (cont'd)

Eu fico pensando que seria melhor que ele soubesse da verdade... Mas a verdade sobre ele. Eu não me sinto bem em ter que mentir pro meu filho sobre o passado dele, de onde ele veio. Eu penso, sim, em um dia contar tudo pra ele. Que nós o adotamos, que ele tinha uma mãe que morreu, um irmão...

OSCAR

Minha querida, você não quer contar para ele sobre a sua doença, mas quer contar sobre o seu passado? E depois, você vai contar também que ele foi adotado por meios não burocráticos? Han? Ele pode achar que nós o roubamos da família dele.

HELENA

Que família, Oscar? Que família? A família dele somos nós. Tudo bem, eu entendo o seu receio, mas...

OSCAR

Não, Helena, chega. Vamos encerrar esse assunto. O Pedro está bem ao nosso lado e vai ficar assim. Se tivermos que contar alguma coisa para ele será sobre você. Mas, agora, meu amor, você precisa descansar.

HELENA

Às vezes eu fico pensando... O que aconteceu com o outro bebê, o irmão gêmeo do Pedro...?

28 **EXT. PANORAMA SÃO PAULO - NOITE**

28

Um voo pelos arranha-céus da grande metrópole, movimento tenso lá embaixo. Carros, pedestres, motos... Barulho.

29 **INT. CASA DE RAFAEL/COZINHA/SALA - NOITE**

29

BERENICE (agora nos seus 60 e poucos anos, cabelos brancos, ainda no estilo "joãozinho") abre a geladeira e VEMOS o bolo confeitado intacto. Ela olha para Rafael que está sentado à mesa, pega o bolo e traz, e põe em cima da mesa.

RAFAEL

Quê que isso?

BERENICE

Ué, filho, você nem tocou no bolo. Eu comprei com tanto carinho, trouxe pra você... Não vai partir não?

Rafael bufa, balança a cabeça.

RAFAEL

Por que, mãe?

BERENICE

Por que...? Por que o quê?

RAFAEL

Por que a senhora insiste, sempre no dia do meu aniversário, em comprar um bolo?

BERENICE

Ué, pra comemorar/

RAFAEL

Comemorar o que, mãe? Olha a casa que a gente mora, olha o bairro, o lugar, as pessoas que são nossas vizinhas. A senhora acha mesmo que eu devo comemorar mais um ano de vida vivendo nesse inferno?/

BERENICE

Olha aqui, não fale assim! Nós moramos há anos nesse lugar e sempre fomos felizes/

RAFAEL

Fale pela senhora!

BERENICE

Mas, Rafael, nós vamos reclamar do quê, meu filho? Nós não temos dinheiro? Certo. Não temos! Não temos uma casa luxuosa? Tudo bem. Mas temos essa e é nossa! Eu ralei muito pra comprar ela, pra morar aqui e ralei ainda mais quando tirei você daquele orfanato, quando você, rapaz, tinha dezesseis anos. Você tá lembrado?

RAFAEL

Como eu posso esquecer? A criança que ninguém queria adotar.

BERENICE

Oh, meu filho... Não fala isso. Eu adotei você com o maior carinho, com todo amor de mãe que eu tava guardando pra você. Eu adotei você porque te enxerguei no meio daquelas tantas crianças...

RAFAEL

Tem horas que eu penso que a minha vida teria sido muito melhor se **ninguém** realmente tivesse me adotado.

BERENICE

E você queria passar o resto dos seus anos naquele lugar? Pra quê? Pra completar dezoito anos e não ter um lugar pra ir, pra ir pra qualquer lugar sem destino?

RAFAEL

Talvez viver perdido, sem destino,
fosse bem melhor do que viver aqui!

BERENICE

Olha aqui, Rafael, não seja ingrato/

RAFAEL

Eu não sou ingrato, eu sou realista!
A senhora acha que eu não penso nas
outras possibilidades de vida que eu
poderia ter? Eu penso e muito! Olha,
mãe, eu não vou viver pra sempre
nessa miséria, tendo que vender o
almoço pra comprar a janta!

BERENICE

O quê que isso, menino? Você trabalha
lá pro seu Gilson no posto de
gasolina, tem seu dinheiro, suas
roupas, seus perfumes, comida que não
falta nessa casa, e eu sustento ela
sem nunca ter pedido a você um real
sequer! Meu filho, você tem saúde!
Você quer o quê mais?

RAFAEL

Tudo, mãe. Eu quero ter dinheiro,
poder, ser rico. Eu quero ser o cara
que sai por ai com a capacidade de
comprar todo mundo, de mandar e
desmandar.

BERENICE

Mas a que custo? Han? Me diz!

RAFAEL

Não importa... Só sei que ficar
parado nessa casa e vivendo essa
vida, eu nunca vou descobrir!

Rafael, rapidamente, levanta e sem querer a toalha da mesa
engancha na sua roupa e com o solavanco o bolo cai no chão.
Despedaça.

BERENICE

Olha pra isso aí... Ai, meu Deus,
quebrou tudo...

Rafael dá de ombros, pega seu casaco em cima do sofá velho,
de onde vemos CAIR uma caixa de remédio sem ele perceber,
vai vestindo para sair. Berenice, atordoada catando os
pedaços do bolo, percebe.

BERENICE (cont'd)

Você vai pra onde a essa hora?

RAFAEL

Me deixa em paz...

BERENICE

Olha aqui, você não vai sair pra encontrar aquela piriguete da Juliane não, né? Rafael, eu já te falei: aquela menina é irmã daquele bandido, ele é perigoso, é metido com tráfico! Não se junte com esse povo, meu filho!

RAFAEL

E o que a senhora tem a ver com isso, hein? Não é **minha mãe** de verdade mesmo.

Berenice sente, se apoia na cabeceira da cadeira e Rafael vai saindo, abre a porta, sai.

Berenice corre atrás, grita da porta.

BERENICE

Rafael, volta aqui! Rafael... Amanhã você trabalha cedo! Filho... EU SOU SUA MÃE, SIM, TÁ ME OUVINDO? Eu sou sua mãe, sim!

Em seu sofrimento, Berenice fecha a porta e vê ali no chão a caixa de remédio de Rafael. Surpresa, ela pega e ficamos nela, preocupada.

30 **EXT. RUA - NOITE**

30

Rafael andando, quando DE REPENTE é atormentado por UMA DOR NA CABEÇA, na qual leva a mão, geme e escora-se na parede.

RAFAEL

Hoje não, meu Deus! Hoje não!

Ele, então, percebe REGINA (uns 30 anos, negra) a olhá-lo pela flecha da cortina da janela à meia luz. Ele, ofega, acena, sorrir, mas ela não devolve, fecha a cortina na mesma hora. Ele olha para o tempo, bufa e sai.

31 **INT. CASA DE JULIANE/SALA - NOITE**

31

Uma casa de comunidade, pequena, móveis velhos espalhados e alguns retratos.

JULIANE (baixa, branca, loira, uns 20 e poucos anos) vem de dentro, abre a porta e VEMOS Rafael.

RAFAEL

Posso entrar?

Juliane sorrir, morde os lábios.

CORTA PARA:

QUARTO DE JULIANE,

Os dois, já nus, em cima da cama, um por cima do outro, transam freneticamente. Juliane aperta o colchão, revira os olhos, os dois se beijam, se arranham - tudo muito rápido - e no afago, gozam.

Rafael sai de cima de Juliane, ofegante, começa a abrir e fechar os olhos como se algo estivesse incomodando-o.

JULIANE

Que bom que você veio, meu amor...
Tava com saudades.

Rafael sente um desconforto na cabeça, sua respiração aumenta, acelerada e ele levanta da cama. A voz de Juliane parece ecoar dentro da sua cabeça, junto a um "zumbido" insistente.

JULIANE (cont'd)

Rafael? Quê que foi? Tá tudo bem?

E nisso, num rompante, PARA NÓS, ele revira os olhos e vai ao chão bruscamente, onde o vemos contorcer os braços, as pernas, e sua cabeça se debatendo para os lados e sua boca espumando ao ter uma convulsão.

JULIANE (cont'd)

(desesperada)
RAFAEL??? O QUÊ QUE TÁ ACONTECENDO?
RAFAEL??? RAFAEL, PARA! RAFAEL???

Juliane tenta agarrá-lo, berra, mas ele agoniza. Uma cena aterrorizante, até que--

CORTA PARA:

Olhos abertos de Rafael. Ele no colo de Juliane, deitados ali no chão. Rafael olha para o teto, se recuperando, enquanto Juliane lhe faz carinho, ainda assustada.

JULIANE (cont'd)

O que foi isso, Rafael? Eu nunca vi
isso acontecer com você antes, cara.

(MORE)

JULIANE (cont'd)

Isso.../ Isso foi alguma overdose, você tá usando drogas?

RAFAEL

Não, Juliane! Não é droga!

Ele levanta, fica sentado no chão de costas para ela, não quer falar.

JULIANE

Então me diz o que rolou aqui, porque sério... Eu não entendi nada. Eu achei que teria que ligar pro rabeção vir buscar o seu corpo.

(t)

Vai, por favor, amor... Diz pra mim o que você tem.

RAFAEL

Eu sou epilético, Juliane! Pronto, falei. Tá de boa agora? Eu tenho isso desde criança, sempre tomei remédio pra controlar, mas hoje.../ Meus dias não tem sido fáceis, sabe. Uma agonia atrás da outra, um estresse atrás do outro e isso... Isso acaba acontecendo.

JULIANE

Nossa, que barra. E como você descobriu?

RAFAEL

Eu era criança, no orfanato... Foi onde eu tive a primeira crise. Eu não sabia como parar, ou o que acontecia. Às vezes era só um apagão, uma perda de memória... A Berenice diz que isso aconteceu porque o parto da minha mãe de sangue foi complicado e eu fiquei sem oxigênio por alguns segundos.../ Mas eu não quero falar mais sobre isso!

JULIANE

Calma, eu tô aqui. Eu... Eu percebi que você tá diferente. A gente sempre transa e você não é assim. Brigou de novo com a sua mãe?

RAFAEL

Como sempre. Ela não me entende/

JULIANE

Ninguém te entende, né? Rafa, eu já te falei que sua mãe já é uma senhora, ela sempre anda doente... Ficar brigando assim, pode só piorar a situação da velha/

RAFAEL

Ah, Juliane! Você não! Não me enche! Eu vim pra sua casa pra ter um descanso, pra foder e gozar! Não pra ficar de DR a essa hora!

Rafael já levanta, vai vestindo a roupa para ir embora.

RAFAEL (cont'd)

Eu já falei que essa vida de pobre não é pra mim! Eu não quero ficar velho, catando moedinhas pra pagar condução e passar anos trabalhando num posto de gasolina esperando o belo dia da minha aposentadoria chegar!

JULIANE

Cara, você nem trabalha direito! Dia sim e dia não! Não gasta um real na sua casa, o salário que você ganha/

RAFAEL

Eu sou lá homem de sobreviver por salário, Juliane? Eu sou homem de muito mais! Você e minha mãe são iguais, pensam pequeno! **Eu** não sou assim!

Juliane levanta, corre até ele, abraça.

JULIANE

Não, calma, calma... Não vai embora. Fica, por favor. Você ainda não tá bem e eu tô preocupada contigo. Eu juro que não toco mais nesse assunto, mas fica.

Rafael, afetuoso, beija Juliane, vai arrastando-a até a cama, deitam novamente, e nos beijos, ela afasta-o.

JULIANE (cont'd)

Espera...

RAFAEL

Que foi?

JULIANE

Você disse que tá duro, tá precisando de dinheiro... Meu irmão, o Merrecão, tá precisando de alguém pra umas paradas que ele quer fazer.

RAFAEL

Seu irmão? Eu não sei, não, Juliane. Das últimas vezes que me envolvi com seu irmão eu fui parar na cadeia. Passei três noites dormindo no relento e cheirando mendigo fedido a defunto! Mas, diz aí: que paradas são essas?

JULIANE

Ah, eu não sei. Eu ouvi ele numa ligação com os funcionários, tava irritado porque não achava nenhum cara pra fazer uma coisa lá, não sei. Mas, olha, pelo que ele disse, pode render muita grana, e grana...

RAFAEL

(completa)
É o que eu preciso!

32 **INT. GALPÃO DE MERRECÃO/ESCRITÓRIO - NOITE**

32

Som estrondando no salão, muita gente de todos os tipos. MERRECÃO (uns 30 e poucos anos, barbado, branco), cheio de correntes no pescoço, anéis no dedo, fumando um charuto. Por ali, alguns de seus capangas de prontidão, armados. Ele, sentado atrás de uma mesa, arma em cima, conta cédulas de dinheiro.

Rafael e Juliane em sua frente.

RAFAEL

Assaltar? Você tá maluco, Merrecão?

MERRECÃO

Olha aqui, meu irmão, quem veio pedir ajuda foi você! Eu não te chamei aqui! Depois das suas ciladas, eu nem deveria trabalhar mais com você. Se não fosse namoradinho da minha irmã, eu já tinha te passado faz tempo!

JULIANE

Cualé, Merrecão! Eu trouxe o Rafa porque ele precisa de ajuda, e você também!

RAFAEL

De grana, na verdade. Eu tô trampando faz um tempo aí e não tô ganhando o que mereço. Acho até que o canalha do meu patrão tá me passando pra trás.

MERRECÃO

Olha aí, a gente pode unir o útil ao agradável. Eu preciso de ajuda, você também. Eu preciso de um cara de coragem, e você pode ser esse cara.

RAFAEL

Sei não. Eu nunca assaltei.

MERRECÃO

Você já fez coisa pior, parceiro! E olha, você não vai assaltar, assaltar.

RAFAEL

Como assim?

MERRECÃO

Sabe o lugar onde você trabalha? O posto de gasolina do velho Gilson? Então, lá é o lugar da mina de ouro!

RAFAEL

Como é que é? Mas eu trabalho lá!
(p/ Juliane)
Oh Juliane, que papagaiada é essa? Você sabia, né?

Juliane afasta, com vergonha.

RAFAEL

Mas você é uma cachorra mesmo, hein?

MERRECÃO

Opa! Mais respeito com a minha irmã, parceiro. Escuta! Você trabalha lá, né? Melhor ainda! Você não vai precisar fazer nada! Apenas ajudar os caras na hora de conversar com o velho, facilitar a saída sem serem vistos pelas câmeras de segurança, essas coisas. Ser o nosso intercessor e você, bem inteligente que é, é o cara pra isso!

RAFAEL

Sei não...

MERRECÃO

O velho tá montado na grana. Junto ao posto que vamos roubar, ele soma quatro! Quatro posto de gasolina só nessa região! É muito dinheiro rondando, meu irmão. E eu soube por boca miúda, que o velho guarda tudo ou quase tudo, num cofre em um dos quartinhos do posto que você trabalha. Se topar nos ajudar, você vai ficar com uma boa parte. Com esse dinheiro, você pode cair no mundo e quem sabe eu até deixe a Juliane ir com você.

RAFAEL

Eu não sei, cara. Acho muito arriscado.

JULIANE

Vai, Rafa! Você não tá precisando do dinheiro? Então... Ouve o meu irmão.

33 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO DE PEDRO - DIA**

33

Pedro e Latóia dormindo, ainda nus. Latóia vai acordando, sonolenta, pega o celular em cima da mesa do abajur ao lado e VEMOS na TELA: "Vinte e cinco ligações de Dante".

LATÓIA

Droga!

Levanta, vai tateando suas roupas por ali, e Pedro vai despertando. Latóia já vai se vestindo.

PEDRO

Que foi, amor?

LATÓIA

Oi, amor... Não. Nada não.

PEDRO

Já vai?

LATÓIA

Eu preciso ir, tenho que resolver um problema... Um problema lá em casa.

PEDRO

Quê que foi? Eu posso ajudar.

LATÓIA

Não é nada... Eu resolvo, tá? Agora, eu preciso ir.

(beijam)

Beijo, beijo, tchau.

34 **INT. APART HOTEL DE DANTE/SALA - DIA**

34

Dante abre a porta, é Latóia, que entra furiosa.

LATÓIA

Escuta aqui, ô, Dante! Eu já te avisei umas quinhentas vezes: não ligue pra esse celular! Se quiser falar comigo, aguarda o meu retorno!

DANTE

Bom dia pra você também, Latóia. Deve ter se divertido bastante lá com o playboy, né?

LATÓIA

Ah, não! Ciúmes, não! Não agora, meu anjo, a essa hora da manhã. Você sabe muito bem que tudo isso que eu tô fazendo não passa de um plano. Nosso plano. Ou você quer passar o resto da vida atrás de uma balcão atendendo os playboys num hotel chifrim qualquer? Eu não, meu amor.

Latóia se joga na cama.

LATÓIA

Tudo tá correndo como o combinado. O Pedro tá aqui, ó, na minha mão. Disse até que me ama. Daqui umas semanas, meu querido, nós nos casaremos em comunhão total de bens e depois... Como nosso combinado, damos um **fim** nele.

DANTE

Será mesmo, Latóia? Sei não, viu? Tô te achando muito cheia de si, não descola mais do cara, pra cima e pra baixo com ele... E aquela cena de ontem?

LATÓIA

Oh **idiota**, eu não sei se você tá lembrado, mas eu e ele somos NOIVOS! Copiou?

(MORE)

LATÓIA (cont'd)

Eu tenho que fazer a média com o panaca! E depois, ele anda pagando umas contas lá de casa, me deu uma graninha extra... Aos poucos, eu vou tirando umas lasquinhas do boboca, porque, meu amor, o gran-finale vai ser aquele contrato de casamento assinado diante o juiz! Depois disso, euzinha serei a herdeira de parte da fortuna dos Vieira Machado e vou, finalmente, tirar o pé da lama.

Latóia levanta, vem até Dante.

LATÓIA

Agora, vem cá... Tudo isso pode ir pro ralo por sua culpa. Para de me ligar, inferno! Para de ficar mandando mensagem! Você sabe que sempre quando termino as coisas com o cara, eu venho praqui, pra ficar com você.

DANTE

E eu fico sempre com o resto, né?

LATÓIA

Ai, que nojo! Para, Dante! Que neura!

DANTE

Eu te amo, Latóia! Você acha que é fácil pra mim ficar ouvindo essas coisas que você diz que faz com aquele bundão? Não é não! Eu amo você e não sou homem desse tipo não.

(senta na cama; faz bico)

Só aceitei entrar nessa roubada por sua causa.

LATÓIA

(debocha)

Ai, que lindo! Realmente, eu acho lindo! Mas, olha, amor com amor não paga nada e nem enche barriga, muito menos serve pra comprar o meu champanhe, meu full agra, nada do que gosto de ter.

Latóia vem para Dante, maliciosa, senta em seu colo.

LATÓIA (cont'd)

Escuta, eu sei que não deve ser fácil pra você, mas, ó - olha pra mim - só segura mais umas semaninhas. Ó, depois disso, a gente segue nosso plano, lembra? Noite de núpsias, num hotel luxuoso à beira mar, um bandido misterioso invade o quarto do mais novo casal riquinho e PÁ, PÁ, PÁ! Três tiros no boy e ele vai conhecer Jesus, ó, mais rápido do que seu plano de vida!

DANTE

Mais umas semanas? Cê tem certeza?

LATÓIA

Meu amor, Latoinha aqui é formada pela escola de pilantragem e estelionato. Ó, confia em mim: Só mais umas semaninhas e nós estaremos no paraíso, meu amor, com uma bufunfa nos bolsos.

DANTE

E até lá eu fico como?

LATÓIA

Na mão que não vai ser, né, meu gostoso! Eu venho aqui mais vezes, vou vir mais vezes, inclusive, pra gente brincar, escandalizar os vizinhos orelhudos...

Beijam, safados.

LATÓIA (cont'd)

Agora, você precisa me garantir que vai ter coragem de atirar no playboy. Você vai, né?

DANTE

É claro que eu vou. Por você... Eu **faço** tudo!

LATÓIA

É disso que eu gosto, meu... Meu gostoso!

E, neles, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

35 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/MESA DO CAFÉ - DIA

35

Oscar e Helena tomando café, e Pedro já vai chegando animado, feroz, arrumado como um executivo.

PEDRO

Bom dia, família.

HELENA

Acordou tão disposto assim por quê? Aposto que dormiu com a Latóia! E ela, cadê?

PEDRO

Ela saiu cedo, problemas em casa.

OSCAR

Com pais como os dela, ela deve viver cheia de problemas!

PEDRO

Olha, pai, mãe... Estou feliz, sim, mas não porque somente dormi com a Latóia. Muito pelo contrário. Eu tô feliz porque meu aniversário foi demais, eu me diverti muito.

OSCAR

Trinta anos, prestes a casar, formar uma família, ter filhos, casa... A realização de qualquer homem.

PEDRO

O que eu sempre quis, meu pai. Eu gosto da Latóia, ela me faz bem, é uma mulher incrível.

HELENA

Gosta? Meu filho, gostar não é a mesma coisa que amar.

PEDRO

Mãe, já conversamos sobre isso.

OSCAR

Deixa ela, Pedro. Sua mãe é assim mesmo, sempre com suas dúvidas. Já eu, embora não me dê bem com a família da Latóia - e todos aqui sabem o porquê - tenho certeza que vocês serão felizes, Pedro. Muito felizes.

(MORE)

OSCAR (cont'd)

E quando isso acontecer, eu faço questão de presenteá-los com uma nova casa, nem que seja uma mansão igual a essa.

PEDRO

Sério, pai?

HELENA

O quê que te deu, Oscar, pra abrir a carteira? Mas nem precisa responder, porque eu não quero que o Pedro e a Latóia vá morar em outra casa. Eu quero eles aqui, com a gente.

PEDRO

Gente, calma. Quem vai resolver se ficamos ou saímos será eu e a Latóia.
(olha o relógio)
Bem, já tá na minha hora... Eu não vou tomar café, eu vou comer alguma coisa na empresa/

HELENA

Ué, por quê?

PEDRO

Tenho uma reunião importante hoje com outro grupo de empresários, esses são do Ceará. Querem conhecer a Salinas.

HELENA

Ah, meu filho, eu vou com você. Eu preciso resolver umas coisas na rua...
(vai levantando)
E vou aproveitar a carona.../

ATÉ QUE sente uma tontura, se apoia na cadeira.

PEDRO

Mãe, tudo bem?

OSCAR

O que foi, Helena?

HELENA

Ai, é a tontura novamente...

PEDRO

Que tontura? Mãe, o que tá acontecendo?

HELENA

Eu... Eu.../

E Helena desmaia nos braços de Pedro.

PEDRO

Mãe! Mãe!

36 **INT. HOSPITAL/QUARTO - DIA**

36

Helena sob a cama sendo acompanhada por Pedro e Oscar ao seu lado e DR. ANTERO (uns 60 anos, negro, alto) por ali com os exames.

PEDRO

Câncer, doutor? Mãe, esse tempo todo... Por que a senhora não me contou?

HELENA

Me desculpa, meu filho, mas...

DR. ANTERO

E pelos últimos exames, ele está em estado avançado. Dois meses e ele tomou conta de todo estômago, uma parte do fígado, uma situação que nem os remédios funcionam mais. Poderíamos optar por uma remoção e transplante, mas... No estágio que a doença se apresenta, é muito arriscado.

OSCAR

Então, a situação está mais grave do que pensei. Por isso as tonturas, os desmaios, os sangramentos?

PEDRO

Sangramentos?

HELENA

Eu tive um pequeno sangramento, mas foi pouco. Eu achava que o que sentia era apenas um desconforto por conta de alguma coisa que comi, uma indigestão... Não fiz os exames logo de cara, porque eu fiquei com medo. E não contei a você, meu filho, por medo também. Eu não queria atormentar a sua vida com uma notícia dessas, meu amor.

PEDRO

Mãe, minha vida é você! A senhora e o pai deveriam ter me contado, sim! Não podiam tá enfrentando uma situação dessas sem o meu apoio... E você, mãe... Poxa...

(ao doutor)

Dr. Antero, não há mais nada o que fazer?

DR. ANTERO

Infelizmente, não.

HELENA

(chora)

Meu Deus...

PEDRO

Calma, mãe. Calma... Eu tô aqui. Eu tô aqui, tá? A gente vai passar por isso juntos! Ouviu bem? Juntos!

37 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO OSCAR E HELENA - DIA**

37

NO BANHEIRO, Helena termina de pentear os cabelos, se olha no espelho, aflita.

PEDRO (V.O.)

Mãe?

E Helena vem até a cama, onde VEMOS uma caixa com fotos antigas de Pedro e da família em cima

PEDRO

Aconteceu alguma coisa?

Helena está tensa, olhares agitados.

PEDRO

E essas fotos? Nossa.../ Sou eu aqui? Nossa, mãe, que lindo. Essas fotos eu não tinha visto ainda.../ A senhora guardou por tanto tempo assim? Olha só, tem fotos minhas aqui de quando eu era bebê, bem novinho.../ Só não tem foto da senhora com barriga.

Helena engole seco, arregala os olhos.

PEDRO

Por que, mãe? Toda grávida gosta de expor a barriga grande, né?

(MORE)

PEDRO (cont'd)

De registrar aquele momento com o filho na barriga ainda. A senhora não quis registrar também?

HELENA

É... Eu.../

PEDRO

Mãe, tá tudo bem? A senhora tá passando mal? Quer que eu chame o Dr. Antero? Eu vou ligar pra ele/

HELENA

Não, Pedro, espera/ Eu não tô bem, de fato. E acho... E acho que tá na hora de você saber outra verdade, uma verdade que escondi de você há anos, desde que você nasceu. Depois dessa última consulta com o Dr. Antero, de ver aqueles resultados e saber que... Que mais dias ou menos dias eu não vou estar mais aqui/

(agarra-o)

Escuta com muita atenção, meu filho! Eu preciso te contar uma coisa e não posso morrer sem te revelar isso!

PEDRO

Mãe, a senhora tá me assustando. Me revelar o quê?

HELENA

Pedro... Eu sinto muito em te dizer isso, meu filho, mas eu preciso! Eu tenho que te contar a verdade! E a verdade é... É que...

(t)

Você não é **meu** filho, nem filho do Oscar! Nós te adotamos quando você era apenas um bebê! Você, meu amor, foi adotado ainda muito novo, quando ainda estava ao lado do seu irmão, um irmão gêmeo, assim que a sua mãe, a sua mãe biológica... Morreu!

Closes alternados. No impacto de Pedro, o efeito especial:

A sua imagem é petrificada!

FIM DO CAPÍTULO 001

CRÉDITOS: